

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

DISCIPLINA: ESTUDO E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
RESUMO
De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
AULA 2 INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS CUSTO DE AQUISIÇÃO DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO
AULA 3 INTRODUÇÃO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS CUSTOS PARA FINS FISCAIS
AULA 4 INTRODUÇÃO MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA
AULA 5 INTRODUÇÃO MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf).
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6reroITr6hE>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DISCIPLINA:

RESPONSABILIDADE FISCAL

RESUMO

Porque é necessário saber da Administração Pública? Ou por que é preciso conhecer os princípios que regem essa administração? O mercado de trabalho cobra, cada vez, que estejamos atualizados sobre a Economia, Política, Segurança, Educação e uma série de assuntos que, de uma forma ou de outra, estão próximos de nós ou têm influência sobre o nosso cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNÇÕES DO ESTADO
CONCEITOS DO DIREITO ADMINISTRATIVO
REGIME DE DIREITO PRIVADO E REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AULA 2

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA: UM DIREITO UNIVERSAL
ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL
CULTURA DE SEGREDO VERSUS CULTURA DE ACESSO
NOVOS MECANISMOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO
ACESSO: QUAIS SÃO AS EXCEÇÕES?

AULA 3

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

LICITAÇÕES
CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

AULA 4

ART. 1 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
ART. 22: MODALIDADES DE LICITAÇÃO
ART. 24: DISPENSA DE LICITAÇÃO
ART. 27: HABILITAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
ART. 38: PROCEDIMENTOS E ETAPAS

AULA 5

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
DO PLANEJAMENTO
DA DESPESA PÚBLICA
TRANSPARÊNCIA, CONTROLE E FISCALIZAÇÃO
DA RECEITA PÚBLICA

AULA 6

INTRODUÇÃO À LEI N. 4.320/1964, QUE TRATA DAS FINANÇAS E ORÇAMENTOS
PÚBLICOS
SOBRE AS RECEITAS
SOBRE AS DESPESAS
SOBRE A PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA
SOBRE O CONTROLE INTERNO E EXTERNO

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, F. J. A responsabilidade civil das empresas estatais. Jota, 20 set. 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/coluna-dojusten/a-responsabilidade-civil-das-empresas-estatais-22092017>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- CALCIOLARI, R. P. Quem controla o controlador? Polêmicas advindas da aprovação da Lei 13.655/2018. Consultor Jurídico, 4 maio 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-mai-04/ricardo-calciolari-polemicasadvindas-aprovacao-lei13655>. Acesso em: 27 jul. 2018.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA GESTÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA

RESUMO

Frequentemente presenciamos novas tecnologias sendo inventadas e adaptadas a diversas áreas de nossas vidas. O mesmo ocorre para a gestão financeira e para o setor financeiro como um todo, que está em constante evolução e desenvolvimento. A incessante busca por processos mais eficientes, menores custos e maiores lucros são elementos importantes que movem a evolução tecnológica aplicada às finanças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA ÀS FINANÇAS

TECNOLOGIAS TRADICIONAIS REVISTAS
BIG DATA E A INTERNET DAS COISAS
AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS
A REVOLUÇÃO BLOCKCHAIN

AULA 2

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS
INTERNET BANKING
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS
BANCOS DIGITAIS
BANCOS NÃO BANCOS

AULA 3

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS
INTERNET BANKING
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS
BANCOS DIGITAIS
BANCOS NÃO BANCOS

AULA 4

TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO
HOME BROKER
OPEN BANKING
FRICTIONLESS ONBOARDING
A DESREGULAÇÃO

AULA 5

PRINCÍPIOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
MACHINE LEARNING
REDE NEURAL
COGNITIVE COMPUTING
LIMITAÇÕES DE TECNOLOGIA E ÉTICA

AULA 6

CUSTOMER EXPERIENCE
CUSTOMER EXPERIENCE
FACE MATCH
CLOUD
PROJEÇÃO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- SAS. Big Data: o que é e qual sua importância? Disponível em: https://www.sas.com/pt_br/insights/big-data/what-is-big-data.html.
- SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Martins Fontes, 1776.
- WENGER, E. The first law of IoT: things that can be connected, will be connected. Cisco Blogs, 25 Feb. 2016. Disponível em: <https://blogs.cisco.com/security/the-first-law-of-iot>. Acesso em: 6 maio 2019.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS
RESUMO
Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolso” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS VIABILIDADES DE UM PROJETO ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS
AULA 2 CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS PLANEJAMENTO FINANCEIRO EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES FONTES DE FINANCIAMENTO PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO
AULA 3 VALOR PRESENTE LÍQUIDO VP, VPL E TMA CÁLCULO DO VPL DE FORMA “MANUAL” CÁLCULO DO VPL NO EXCEL CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C
AULA 4 CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK
AULA 5 TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA TIR – CÁLCULO DA HP 12C TIR – CÁLCULO NO EXCEL SELEÇÃO DE PROJETOS

SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS

AULA 6

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL

AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS

TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA

DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO

BIBLIOGRAFIAS

- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:
ENGENHARIA ECONÔMICA

RESUMO

Ao tratarmos da engenharia econômica, nós estudaremos, primeiramente, a microeconomia e, na sequência, a macroeconomia e, finalmente, os custos. A microeconomia é baseada em duas importantes teorias: a teoria do consumidor; a teoria da firma. Cada um de nós, como consumidores, nos deparamos com situações em que fica a dúvida se devemos ou não comprar determinado produto ou adquirir determinado serviço, no que tange ao custo desse produto ou serviço. É comum que um consumidor, ao perceber que um produto que costuma utilizar está com preço mais baixo do que aquele comumente praticado pelo mercado, resolva adquirir uma quantidade maior de itens daquele produto. Mas a mesma situação pode ocorrer quando ele tem a sua renda aumentada, pois se sente momentaneamente mais rico. É importante, portanto, conhecermos o comportamento do consumidor perante o mercado de bens e de serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

INTRODUÇÃO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: A CURVA DE INDIFERENÇA

EFEITOS DE ALTERAÇÕES NA RENDA DO CONSUMIDOR

CURVA DE DEMANDA INDIVIDUAL

DETERMINANTES DA DEMANDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

ANÁLISE DA FIRMA NO CURTO PRAZO

TEORIA DOS CUSTOS COM UM FATOR DE PRODUÇÃO FIXO

RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CUSTOS NO CURTO PRAZO

A CURVA DE OFERTA DA FIRMA

AULA 3

INTRODUÇÃO

TAXA MARGINAL DE SUBSTITUIÇÃO TÉCNICA E RENDIMENTOS DE ESCALA

AS ESTRUTURAS DE MERCADO

O EQUILÍBRIO DA FIRMA
CURVA DE DEMANDA PARA UMA FIRMA EM CONCORRÊNCIA PERFEITA

AULA 4

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DA ANÁLISE MACROECONÔMICA
A ECONOMIA CLÁSSICA DO PLENO EMPREGO
A MOEDA E A POLÍTICA MONETÁRIA
A TAXA DE CÂMBIO E O MERCADO DE DIVISAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO
CONTABILIDADE DE CUSTOS
ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO
MARK UP

AULA 6

INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE CUSTEIO
CUSTEIO DEPARTAMENTAL
CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
CUSTO PADRÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO
MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA
CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)
FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS
RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS
LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS
CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS
PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS
ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS
ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL
DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS
VALORES MOBILIÁRIOS
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.
- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL
RESUMO
<p>Olá, seja bem-vindo(a) à disciplina "Contabilidade Aplicada"! Os conteúdos apresentados a você vão proporcionar uma série de informações úteis para sua vida acadêmica e, principalmente, para sua carreira e inserção no mercado de trabalho. Nesta aula, abordaremos alguns conceitos essenciais para compreendermos os temas que serão tratados ao longo da disciplina.</p> <p>* Você sabe como surgiu o conceito da contabilidade? * Tem alguma ideia do que é patrimônio? Já ouviu falar em fatos contábeis? Sabe a diferença entre receitas, despesas, lucro e prejuízo? E sobre o momento contábil? Regime de caixa e regime de competência, já viu algo parecido? Vamos lá! Acompanhe atentamente cada item desta aula para encontrar suas respostas.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4</p> <p>AULA 2 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4</p> <p>AULA 3 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4</p> <p>AULA 4 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4</p> <p>AULA 5 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4</p> <p>AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. [S.l.]: CPC, 2019.● HIGA, N.; ALTOÉ, S. M. L. Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria. Curitiba: InterSaberes, 2015. 242 p.● MÜLLER, A. N. Contabilidade básica: fundamentos essenciais. 5. reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO
RESUMO

O ambiente financeiro ainda parece ser algo distante para muitos de nós brasileiros. Mesmo as empresas têm dificuldades em tomar decisões financeiras em razão das muitas incertezas tanto no cenário econômico como no político.

As decisões sobre novos investimentos empresariais dependerão da correta leitura do cenário econômico envolvendo, por exemplo, o nível de emprego e da renda das famílias. Por outro lado, as decisões das empresas sobre financiamentos estarão ligadas às taxas de juros internas e externas, além da flutuação das moedas (câmbio).

Então, quanto maior for o nível de incertezas, maiores serão os riscos de serem frustradas as expectativas dos retornos esperados. Os temas desta primeira aula têm a ver justamente com expectativas de retorno e riscos envolvidos nas decisões de investimentos e financiamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PAPEL E O AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
DINÂMICA DAS DECISÕES FINANCEIRAS DA EMPRESA
RISCO E RETORNO
TEORIA DO PORTFÓLIO
CUSTO DE OPORTUNIDADE E CRIAÇÃO DE VALOR

AULA 2

TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMA) E VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE (VAUE)
VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
PAYBACK E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE (IL)
ANÁLISE DE INVESTIMENTOS SOB CONDIÇÃO DE RISCO OU INCERTEZA

AULA 3

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E DE CAIXA
GESTÃO DE VALORES A RECEBER
ADMINISTRAÇÃO DE CRÉDITO
GESTÃO DE ESTOQUES
GESTÃO DE PASSIVOS CIRCULANTES

AULA 4

ORÇAMENTO OPERACIONAL
ORÇAMENTO DE ATIVIDADES FINANCEIRAS
ORÇAMENTO DE CAPITAL
PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE I
PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE II

AULA 5

MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

AULA 6

MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- RESPO, A. A. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DISCIPLINA:

OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE RISCO

RESUMO

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliações capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO
CRÉDITO NA PRÁTICA
RISCO DE CRÉDITO
PERDA X DIVERSIFICAÇÃO
PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

AULA 2

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO
BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

AULA 3

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA
AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES

CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES
AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO
RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

AULA 4

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA
DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS
FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

AULA 5

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS
AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
JUROS VERSUS INFLAÇÃO
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

BIBLIOGRAFIAS

- RODRIGUES, C. M. Análise de crédito e risco. Curitiba: Ibpex, 2011.
- TECLES, P. L.; TABAK, B. M.; STAUB, R. B. Concentração e inadimplência nas carteiras de empréstimos dos bancos brasileiros. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps191.pdf>.
- YANADA, G.; HOLLAND, M. Basileia II e exigência de capital para risco de crédito dos bancos no Brasil. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/viewFile/1419/1729>. Acesso em: 8 out. 2016.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

RESUMO

A grande responsabilidade do governo é proporcionar bem-estar à coletividade, e para que isso possa ocorrer é necessário que seja feito um planejamento dos programas a serem desenvolvidos. A Lei de Responsabilidade Fiscal (101/2000), em seu artigo 1º, informa que a responsabilidade na gestão fiscal pressupõe a ação planejada e transparente, salientando a importância dos instrumentos orçamentários na área pública (Brasil, 2000). Esses instrumentos são o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), que estão previstos na Constituição Federal (CF) de 1988, no seu artigo nº 165: “Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão: I - o plano plurianual; II - as diretrizes orçamentárias; III - os orçamentos anuais”(Brasil, 1988). Algo importante nesse trecho da CF é que os instrumentos orçamentários são iniciados pelo poder

executivo, e não legislativo, apesar de serem leis ordinárias, e sempre aprendemos que leis são elaboradas pelo Poder Legislativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PRESTAÇÃO DE CONTAS
CONTROLE INTERNO E EXTERNO
GOVERNANÇA CORPORATIVA NA GESTÃO PÚBLICA
ESTRUTURA DA NOVA GESTÃO PÚBLICA (NGP)

AULA 2

INTRODUÇÃO
INFORMAÇÃO FINANCEIRA GOVERNAMENTAL E PARA LEVANTAMENTO DE
BALANÇOS
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO NO SETOR PÚBLICO (BO)
BALANÇO FINANCEIRO NO SETOR PÚBLICO (BF)
BALANÇO PATRIMONIAL NO SETOR PÚBLICO (BP)

AULA 3

INTRODUÇÃO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (DMPL)
NOTAS EXPLICATIVAS (NE)
CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO SETOR PÚBLICO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA PÚBLICA
ANÁLISE DE CAIXA NO SETOR PÚBLICO
ANÁLISE DA DÍVIDA PÚBLICA
ANÁLISE FINANCEIRA E DO PATRIMÔNIO NO SETOR PÚBLICO

AULA 5

INTRODUÇÃO
RECEITA E SUA FUNÇÃO NO EQUILÍBRIO FISCAL
COMPETÊNCIA E PANORAMA DAS RECEITAS NO BRASIL
COMPONENTES DA RECEITA NO SETOR PÚBLICO
INDICADORES DE ANÁLISE DA RECEITA NO SETOR PÚBLICO

AULA 6

INTRODUÇÃO
GASTOS PÚBLICOS E EFICIÊNCIA DOS GASTOS
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO
NECESSIDADES DA COMUNIDADE
RESULTADO ECONÔMICO NO SETOR PÚBLICO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei Complementar n. 131, de 27 de maio de 2009. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm.
- BRASIL. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm.
- BRASIL. Lei n. 4320, de 17 de março de 1964. Institui Normas Gerais de Direito Financeiro para Elaboração e Controle dos Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm. Acesso em: 20 ago. 2021.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

RESUMO

O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO
TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO
TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES
TENDÊNCIAS DE NICHOS
TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO

AULA 2

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
TIPOS DE CENÁRIOS
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

AULA 3

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS
CONTEXTUALIZANDO
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

TIPOS DE CENÁRIOS
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

AULA 4

PLANOS DE AÇÃO
CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO
METODOLOGIA 5W2H
APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÕES NA GESTÃO E QUALIDADE
FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO

AULA 5

MATRIZ SWOT
CICLO PDCA
TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITE STORMING
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
BENCHMARKING

AULA 6

PAINEL DE ESPECIALISTAS
MAPAS DE CONHECIMENTO
REDES DE COOPERAÇÃO
MAPA ESTRATÉGICO
TÉCNICA DELPHI

BIBLIOGRAFIAS

- MENEGHELLI, L. O ambiente das organizações na era da globalização. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-03.pdf>.
- OPORTUNIDADES em nicho do varejo online do Brasil. Sebrae, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/140bd6c7177d21250a99c4ecd2882ca2/\\$File/5200.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/140bd6c7177d21250a99c4ecd2882ca2/$File/5200.pdf).
- PINTO, A. A. Macrotendências do comportamento do consumidor. 2016. Disponível em: <http://www.bain.com/offices/saopaulo/pt/press/the-fivebehavioral-trends-that-will-influence-the-brazilian-consumption-in-the-comingyears-according-to-bain-and-company.aspx>. Acesso em: 09 jan. 2018.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA, GESTÃO ESTRATÉGICA E INOVAÇÃO

RESUMO

A neurociência é um campo do conhecimento que vem ganhando espaço entre as organizações, por conta da gama de aplicações que têm surgido, desse campo, nos últimos tempos. Buscando desvendar aspectos do comportamento humano e suas relações com as práticas corporativas, nesta aula iremos traçar um panorama atualizado das organizações no século XXI, apresentando como os processos de gestão têm se adaptado às mudanças, assim como se dá a recente incorporação da neurociência em seu planejamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A NEUROCIÊNCIA E AS MUDANÇAS NAS ORGANIZAÇÕES
DA GESTÃO À NEUROGESTÃO
DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO AO NEURO PLANEJAMENTO
O FUTURO: QUANDO O CÉREBRO ASSUME O COMANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS COM A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA
NEUROBUSINESS: DENTRO E FORA DAS EMPRESAS
ECONOMIA COMPORTAMENTAL
NEUROECONOMIA

AULA 3

INTRODUÇÃO
FLEXIBILIDADE COGNITIVA: PENSAMENTO FLEXÍVEL EM TEMPOS DE MUDANÇA
NEUROCIÊNCIA COGNITIVA APLICADA À CRIATIVIDADE
TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE POR MEIO DA NEUROCIÊNCIA
COGNITIVA
NEUROINOVAÇÃO E BRAIN DESIGN THINKING

AULA 4

INTRODUÇÃO
GARANTINDO QUE OS VALORES E METAS SE ALINHEM
NEUROCIÊNCIA E AS DECISÕES DE CONTRATAÇÃO
NEUROEXPERIENCE A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA
POSICIONAMENTO DE MARCAS NA MENTE DO CONSUMIDOR

AULA 5

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E MARCAS ATRATIVAS
IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DAS MARCAS: TRYVERTISING
NEURO SEGMENTAÇÃO, POSICIONAMENTO E TARGETING: DIFERENÇAS ENTRE
GÊNEROS
TRENDS MUNDIAIS: PREVER O COMPORTAMENTO FUTURO

AULA 6

INTRODUÇÃO
LIFESTYLE E FASHION REHEARSAL
COOL HUNTING & CONSUMER TRENDS
CONSUMIDOR E EMPRESA COOPERANDO NA INOVAÇÃO
COCRIAÇÃO DE VALOR DO CONSUMIDOR

BIBLIOGRAFIAS

- São Paulo, 7 ago. 2017. Disponível em:
<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2017/08/como-aplicar-neurociencia-nos-negocios.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- GESTÃO da mudança: #nanolearning. Rede Indigo, 9 mar. 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZKqFTt2VYal>.

- PEOPLE CHANGE. Gestão de mudanças. Belo Horizonte, [S.d.]. Disponível em: <https://peoplechange.com.br/o-que-e-gestao-de-mudancas/>.

